



## **108 - Estação Experimental do Campo: política pública para a educação do campo em Corumbá, MS**

ASSAD, Cesar D. Julião. EEC/SEED, cjassad@hotmail.com; GONÇALVES, Cristiane de Souza. EEC/SEED, cris.souza1973@hotmail.com; BENITES-SILVA, Simone Yara. EEC/SEED, syarabenites@ibest.com.br.

### **Resumo**

A Educação do Campo tem diversas experiências espalhadas no país, todas embasadas nos princípios da “Educação Básica da LDB”. Proposta que motiva a necessidade de estabelecimento de documentos, como o plano de educação dos municípios e diretrizes que realmente atentem para o cotidiano e expectativas das comunidades rurais atendidas. Nesta perspectiva, a EEC, criada pela Secretaria Executiva de Educação de Corumbá-MS, apresenta-se como uma política pública local e vem desenvolvendo um plano de ação que une o comprometimento da Educação com os princípios da Agroecologia como práticas de transformação social nas quais se pretende transformar experiências alternativas na consolidação de uma diretriz onde os conhecimentos universais e locais sejam melhor conduzidos nas metodologias, para que possam ocorrer melhorias na aprendizagem e na qualidade de vida das famílias inseridas na comunidade escolar.

**Palavras-chave:** educação agroecológica, reforma agrária, prática social.

### **Contexto**

A educação formal nas escolas rurais de Corumbá, MS, tornava-se cada vez menos atrativa aos alunos, resultando em grande evasão e baixo índice de aprendizagem.

Nesse contexto, a Estação Experimental do Campo surgiu de um movimento de uma das escolas rurais em uma ação governamental realizada nas instalações desta no ano de 2006. A reivindicação de um espaço educacional no qual fossem realizados experimentos práticos que contribuam com a realidade cotidiana dos alunos, associou-se a projetos em educação ambiental dando origem à Estação Experimental do Campo (EEC).

### **Descrição da experiência**

A base do projeto está localizada na Agrovila III do Assentamento Taquaral, a cerca de 4 km da fronteira seca com a Bolívia. Apesar das várias contribuições visando à Educação Ambiental, em 2008, junto ao apoio incondicional de pesquisadores da Embrapa Pantanal ligados à pesquisa com a agricultura familiar, a Estação Experimental do Campo estabelece a agroecologia como ciência norteadora para as diversas



atividades realizadas no projeto, tendo como público central as Escolas do Campo da área do semiárido do extremo oeste pantaneiro.

Sendo um projeto ligado ao núcleo do campo da Secretaria Executiva de Educação, a Estação Experimental recebe diariamente cerca de 70 crianças e jovens do ensino fundamental municipal para atividades socioambientais. Essas atividades partem do respeito aos recursos naturais e dinâmicas ecológicas para assegurar uma relação de respeito e equilíbrio na utilização e manejo dos sistemas agroecológicos. Atende também em menor proporção alunos das escolas urbanas e projetos sociais, onde questões como segurança alimentar e consumo consciente são uma constante, o que sensibiliza os mesmos na visão da importância da agricultura familiar na dinâmica urbana.

Além da Embrapa Pantanal, o projeto tem realizado atividades que cada vez mais vem atraindo a atenção de outras instituições; dessa forma já realizou convênio com a empresa MS Gás, disponibiliza acervo, espaço físico e outros para atividades com a comunidade, tem estreitado relações com a Ong CISV e ATAAC que trabalham com ATER nos assentamentos locais, possui uma sala verde, intitulada "Buriti" que é um projeto do MMA, participou como espaço exibidor das duas edições do "Circuito Tela Verde"-atividade do MMA e MINC em forma de curtas que retratam realidades e experiências socioambientais de diversas organizações brasileiras.

Entre suas atividades estão: teóricas, palestras e áudio visuais através da Sala Verde Buriti, dispõe de um laboratório com microscópios ópticos e estereoscópios, lâminas permanentes e outros equipamentos promovendo atividades de iniciação científica, através de observação, experimentos e investigação. Na área externa conta com um minhocário, um viveiro de plantas, canteiros de horta orgânica, canteiros de plantas medicinais, área de pomar com espécies consorciadas, compostagem e área de árvores nativas. Realiza atividades também como fabricação de caldas alternativas, repelente ecológico, produção de papel reciclado e produção de sabão líquido ecológico.

Identificam-se como maiores dificuldades a resistência por parte da comunidade escolar no entendimento da importância de uma Educação do Campo voltada para a construção de alternativas que substituam os métodos de produção convencional. Além disso, a baixa autoestima das comunidades locais que transmitem seu descrédito no início dos experimentos, sentimentos resultantes da falta de políticas públicas locais para a agricultura familiar e de representação política que legitimem os interesses dessas comunidades, onde questões prioritárias como a falta de água, más condições de estrada, e falta de organização coletiva (associações atuantes, cooperativas) são as principais reivindicações, conforme levantamento em diferentes eventos com as comunidades.

A equipe da EEC tem criado um processo coletivo de rediscussão do plano Municipal de Educação na categoria Educação do Campo, ampliando o engajamento de vários profissionais em educação através de processos de formação em serviço e outras



atividades que continuamente vem ultrapassando os limites das unidades escolares e promovido um fomento da prática de alternativas baseadas nos princípios agroecológicos. Diante de dois anos de trabalhos contínuos na perspectiva agroecológica, debates como segurança alimentar, importância da organização civil, permanência e resistência camponesa tem feito diferença no modo de pensar e agir dos alunos, transmitindo uma nova leitura de mundo por parte destes.

### **Resultados**

Como a prática agroecológica dentro da Educação formal para o Campo em Corumbá se tornou uma constante e seus princípios revelam uma preocupação sistêmica na análise de qualidade de vida, o conhecimento que era transmitido ou replicado de forma unilateral tornou mais participativo.

As aulas que antes se apresentavam como um monólogo de ideias prontas e acabadas começaram a ser fundamentadas e analisadas nas experiências dos alunos que, ao se identificarem mais com os debates em questão aumentaram significativamente a participação e o relato das ações e situações locais.

Saber tradicional e saber científico hoje são nitidamente complementos de mesma importância nas atividades pedagógicas realizadas na Estação Experimental do Campo. Técnicas alternativas hoje estão sendo implantadas nos sítios dos alunos, e os pais provocados por seus filhos se aproximam do ambiente escolar a fim de conhecerem e trocarem experiências junto aos professores mais envolvidos na experiência.

O que o nível de envolvimento tanto dos alunos como por parte dos próprios educadores ainda é sutil, porém cada vez mais esta experiência tem ganhado adeptos e os resultados na aprendizagem pedagógica dos alunos têm mostrado relevantes melhoras. A continuidade deste trabalho se faz uma constante, com maiores resultados em longo prazo, com objetivo de formar cidadãos, os quais serão futuramente os donos de seus lotes, com um novo olhar de produção para um mundo melhor e mais justo.